

Apresentação

Eni de Mesquita Samara

Diretora do Museu Paulista

Este número dos *Anais do Museu Paulista* reúne nove artigos importantes para os estudiosos da cultura material. O núcleo central está assentado na sociedade e economia do café e das suas reminiscências arquitetônicas e tecnológicas. E é com esse olhar que Rafael de Bivar Marquese – em Revisitando casas-grandes e senzalas: a arquitetura das *plantations* escravistas americanas no século XIX – analisa as plantas arquitetônicas de grandes unidades rurais escravistas do Vale do Paraíba (Brasil), do cinturão açucareiro de Matanzas–Cienfuegos–Trinidad (Cuba) e também do cinturão algodoeiro do Alabama e do baixo Vale do Mississippi (Estados Unidos). Ainda dedicado ao Vale do Paraíba e às edificações remanescentes das fazendas de café, Marcos José Carrilho – Fazendas de café oitocentistas no vale do Paraíba – estuda atentamente os inventários de bens dos seus proprietários,

buscando compreender a arquitetura rural paulista e sua organização.

Nessa mesma trilha, vem a seguir Engenhos e fazendas de café em Campinas (séc. XVIII – séc. XX), de Áurea Pereira da Silva, artigo onde o foco é o café e também o açúcar, ao enfatizar a questão tecnológica dos edifícios, revelando a preferência pelos métodos e materiais tradicionais da cultura arquitetônica paulista, particularizada no domínio da taipa de pilão e da taipa de mão, até a chegada da ferrovia, na década de 1870. A inovação tecnológica na perspectiva do preparo e benefício do café no período de 1860 a 1882, provocando alterações na estrutura produtiva das fazendas escravistas brasileiras, completa esse quadro, com o estudo A invenção como ofício: as máquinas de preparo e benefício do café no século XIX, de Luiz Cláudio M. Ribeiro.

Os artigos a seguir – que compõem um segundo núcleo desse vo-

lume – reúnem trabalhos diversos sobre o tema das representações, buscando entendê-lo em vários âmbitos, tais como as fachadas, a representação cartográfica, pictórica e fotográfica. E é com esse objetivo que Beatriz Valladão Thiesen estuda os Significados nas representações escultóricas da fachada da Cervejaria Bopp & Irmãos, Porto Alegre; Ailton José Cavenaghi analisa O território paulista na iconografia oitocentista: mapas, desenhos e fotografias. Análise de uma herança cotidiana; Elaine Dias estuda A representação da realeza no Brasil: uma análise dos retratos de D. João VI e D. Pedro I, de Jean-Baptiste Debret; e Zita Rosane Possamai apresenta O circuito social da fotografia em Porto Alegre (1922-1935).

A seção Museus encerra esse número com o trabalho de Maria Isabel Baldasarre, Sobre los inicios del coleccionismo y los museos de arte en la Argentina, que nos fornece um espectro bastante amplo sobre as coleções que serviram de base para a formação dos museus de Arte nesse país, o que explica a forte ingerência do colecionismo privado nesse conjunto.

Como se pode perceber pela riqueza dos temas e das abordagens que estão incluídos nesse número, os *Anais do Museu Paulista*, mais uma vez, consolidam-se como referência de pesquisa para os estudiosos da cultura material, campo fértil de análise para historiadores, arqueólogos e museólogos bem como para especialistas das áreas afins.